

Por que Joseph e Oliver buscaram autoridade para batizar?

"E eis que estas são as palavras que deveis dizer, chamando-os pelo nome: Tendo autoridade que me foi concedida por Jesus Cristo, eu te batizo em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém."

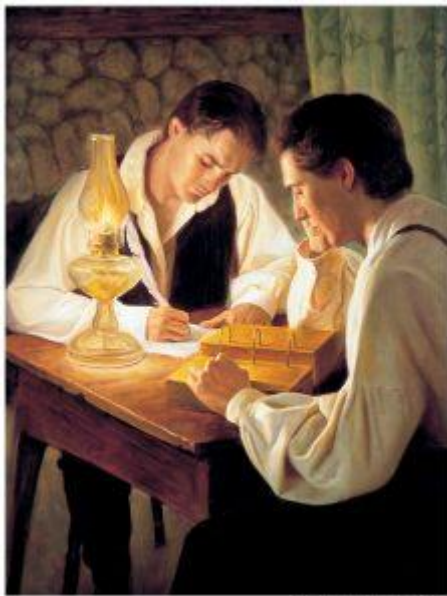
3 Néfi 11:24–25

O conhecimento

Durante o processo de tradução do Livro de Mórmon, Joseph Smith e Oliver Cowdery "fo[ram] certo dia a um bosque para orar e consultar o Senhor a respeito do batismo para a remissão dos pecados" (JS-H 1:68).¹ Em resposta, o Senhor enviou João Batista para conferir-lhes o Sacerdócio Aarônico, instruí-los sobre a natureza de sua autoridade e, em seguida, autorizá-los a ordenar e batizar uns aos

outros (vv. 68-72).² Alguns podem se perguntar o que foi, em primeiro lugar, que iniciou a preocupação de Joseph e Oliver sobre o batismo e a autoridade necessária para realizá-lo. Em 1834, Oliver Cowdery lembrou: "Nenhum homem, em seu estado sensato, poderia traduzir e escrever as instruções que os nefitas receberam dos lábios do Salvador, sobre a maneira precisa pela qual os

homens devem edificar sua Igreja [...] sem ansiar pelo privilégio de mostrar a disposição de seu coração por imersão na sepultura líquida 'como a aspiração de uma boa consciência para com Deus pela ressurreição de Jesus Cristo'.³ Essa declaração indica que foi o próprio Livro de Mórmon, e especialmente as instruções do Salvador sobre o batismo encontradas em 3 Néfi 11, que levaram a esse importante evento na história da Igreja.⁴ No entanto, considerando a frequência com que o batismo e a autoridade foram discutidos no Livro de Mórmon, 3 Néfi pode ter sido o ímpeto final que os levou à floresta para orar.



Parece provável que Mosias 18 tenha sido a primeira instância no processo de tradução que apresentou proeminentemente informações sobre a autoridade do sacerdócio, o batismo e a fundação de uma das igrejas de Cristo.⁵ Ele afirma que Alma batizou "tendo autoridade do Deus Todo-Poderoso" (v. 13), e "todos os que eram batizados pelo poder e autoridade de Deus eram somados a sua Igreja" (v. 17). Além disso, "Alma, tendo autoridade de Deus, ordenou sacerdotes" entre seus seguidores (v. 18, ênfase adicionada). No entanto, Mosias 18 foi apenas o começo. Os historiadores da Igreja Michael H. MacKay e Gerrit J. Dirkmaat explicaram: "Em uma repetição quase cadenciada, Smith ditou registros adicionais de batismo semana após semana" e, durante todo esse processo, "a necessidade do batismo [foi] revelada quase todos os dias".⁶ Por exemplo, Alma, o filho, ordenou sacerdotes e élderes na igreja de Zarahemla "pela imposição de mãos,

segundo a ordem de Deus" (Alma 6:1). Em Alma 13, os tradutores encontravam frequentemente o termo sacerdócio e teriam aprendido que aqueles que o obtiveram foram "chamados com um santo chamado e ordenados com uma santa ordenança" (v. 8). E em Alma 49:30 eles teriam entendido que o arrependimento, o batismo e a ordenança são necessários antes que possam ser "enviados para pregar entre o povo". No entanto, a importância de receber o batismo autorizado e devidamente administrado teria sido especialmente pronunciada no registro do ministério do Salvador encontrado em 3 Néfi.



Como nos dias de Joseph Smith, o modo correto de batismo era discutido antigamente entre os nefitas (ver 3 Néfi 11:28).⁷ Isso levou o Salvador a descrever e esclarecer explicitamente o processo. Jesus ensinou: "E eis que estas são as palavras que deveis dizer, chamando-os pelo nome: Tendo autoridade que me foi concedida por Jesus Cristo,⁸ eu te batizo em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém. E então os imergireis na água e depois saireis novamente da água" (3 Néfi 11:24-26).⁹ De acordo com Daniel C. Peterson: "A passagem [em 3 Néfi] que apresenta a ordenança para autoridade para batizar foi provavelmente traduzida, no máximo, cinco semanas após o relato de Alma e as águas de Mórmon".¹⁰ Portanto, devido ao ritmo acelerado da tradução, os tradutores teriam, em apenas um mês, muitas referências ao batismo e à autoridade do sacerdócio — temas que acabaram sendo importantes durante o ministério do Salvador em 3 Néfi.¹¹

O porquê

Reconhecer que a atribuição da autoridade do sacerdócio nesta dispensação foi desencadeada pela

tradução do Livro de Mórmon e pela reflexão sobre sua mensagem é instrutivo. Richard L. Bushman relatou que, durante o processo de tradução, Joseph e Oliver "ocasionalmente faziam uma pausa para discutir o desenrolar da história nefita".¹² Essas discussões indicam um interesse intencional no registro antigo e uma disposição para estudar suas revelações em suas mentes (ver D&C 9:8). Élder Joseph B. Wirthlin ensinou: "Ao longo das Escrituras, somos constantemente lembrados de que devemos dar às coisas de Deus muito mais do que geralmente é uma consideração superficial. Devemos ponderá-las até que nos descubramos completamente e percebamos nossas possibilidades".¹³ Ao estudar e ponderar sobre as revelações já dadas no Livro de Mórmon, Joseph Smith e Oliver Cowdery descobriram o que poderiam tornar-se: portadores do Santo Sacerdócio de Deus.



Lucy Mack Smith até lembrou que, em resposta ao seu interesse, esses jovens tradutores receberam uma revelação direta ao irem ao bosque para orar: "Certa manhã, eles se sentaram para trabalhar, como sempre, e a primeira coisa que veio através do Urim e Tumim foi um mandamento para que Joseph e Oliver viessem à água e atendessem à ordenança do Batismo".¹⁴ O processo de crescimento espiritual é, portanto, "revelação sobre revelação, conhecimento sobre conhecimento" (D&C 42:61), as coisas preliminares preparando e apontando o caminho para maior conhecimento, instrução e autoridade (ver Alma 12:9-11, cf. Abraão 1:2). Jesus Cristo e os profetas no Livro de Mórmon não apenas ensinaram com frequência sobre o batismo e a autoridade do

sacerdócio,¹⁵ mas, como Scott H. Faulring descreve, eles "vinculavam diretamente a ordenança batismal à condição de membro da Igreja do Senhor".¹⁶ Portanto, não é de surpreender que esse texto sagrado tenha inspirado aqueles que o traduziram a buscar orientação sobre como restaurar a igreja de Cristo novamente na "dispensação da plenitude dos tempos" (D&C 112:30). Nas páginas do Livro de Mórmon, e especialmente nas palavras do Salvador ressuscitado, Joseph e Oliver souberam que precisavam obter a remissão dos pecados, um convênio para uni-los ao Senhor e a outros, e a autoridade para trazer outros a esse convênio. Porque ninguém na terra detinha essa autoridade, João Batista "entregou a mensagem tão esperada e as chaves do evangelho do arrependimento!".¹⁷ Descrevendo a profunda importância deste evento, Oliver Cowdery exclamou: "Que alegria! Que admiração! Que surpresa!"¹⁸

Leitura Complementar

Michael Hubbard MacKay e Gerrit J. Dirkmaat, *From Darkness Unto Light: Joseph Smith's Translation and Publication of the Book of Mormon* (Salt Lake City and Provo, UT: Deseret Book and Religious Studies Center, Brigham Young University, 2015), pp. 130–134.

John W. Welch, "The Book of Mormon as the Keystone of Church Administration", em *A Firm Foundation*, ed. David J. Whittaker e Arnold K. Garr (Salt Lake City and Provo, UT: Deseret Book and Religious Studies Center, Brigham Young University, 2011), pp. 15–58.

Daniel C. Peterson, "Authority in the Book of Mosiah", *FARMS Review* 18, no. 1 (2006): pp. 149–185. Scott H. Faulring, "The Book of Mormon: A Blueprint for Organizing the Church", *Journal of Book of Mormon Studies* 7, no. 1 (1998): pp. 60–69, 71.

Larry C. Porter, "The Restoration of the Aaronic and Melchizedek Priesthoods", *Ensign*, dezembro de 1996, disponível online em: lds.org.



© Central do Livro de Mórmon, 2017

Notas de rodapé

1. Joseph Smith esclareceu que este era "dia quinze de maio de 1829" (JS-H 1:72).

2. Embora de grande importância, Joseph e Oliver inicialmente se abstiveram de compartilhar abertamente essa atribuição milagrosa de autoridade e suas ordenações e batismos administrados mutuamente. Em vez disso, eles guardaram essa experiência sagrada para si, devido ao "ao espírito de perseguição que já se havia manifestado nas redondezas" (JS-H 1:74). Para uma discussão mais detalhada sobre as razões de Joseph e Oliver para salvaguardar essa experiência espiritual, ver Steven C. Harper, "Trustworthy History?" FARMS Review 15, no. 2 (2003): pp. 288–293; Richard Lyman Bushman, Joseph Smith: Rough Stone Rolling (Nova York, NY: Knopf, 2005), pp. 75–76.

3. Oliver Cowdery, "Letter I", Messenger and Advocate 1, no. 1 (1834): p. 15.

4. Oliver Cowdery comentou que após escrever e refletir sobre o relato em 3 Néfi, "Pois se pode perguntar: Os homens que negam as revelações têm autoridade para agir em nome de Cristo?" Essa pergunta retórica sugere ainda que foi 3 Néfi que influenciou mais fortemente a busca de Joseph e Oliver pelo batismo e autoridade. Cowdery, "Letter I", Messenger and Advocate, p. 15.

5. Reconhecendo que o Livro de Mosias foi provavelmente a primeira parte do Livro de Mórmon a ser traduzida (além das 116 páginas), Daniel C. Peterson comentou que suas páginas contêm uma "importante evidência do que os primeiros santos dos últimos dias teriam sabido ou pelo menos encontrado sobre o sacerdócio". Daniel C. Peterson, "Authority in the Book of Mosiah", FARMS Review 18, no. 1 (2006): p. 150.

6. Michael Hubbard MacKay e Gerrit J. Dirkmaat, From Darkness to Light: Joseph Smith's Translation and Publication of the Book of Mormon (Provo and Salt Lake City, UT: Deseret Book and Religious Studies Center, Brigham Young University, 2015), p. 131.

7. Quando o presidente Martin Van Buren perguntou se os santos dos últimos dias "diferiam em [sua] religião das outras religiões da época", Joseph Smith disse: "diferimos no modo de batismo e no dom do Espírito Santo pela imposição das mãos". Letter to Hyrum Smith and High Council, 5 de dezembro de 1839, p. 88, disponível online em: josephsmithpapers.org. Para uma breve descrição de como a ordenança do batismo foi corrompida nos primeiros séculos da história cristã, ver Tad R. Callister, The Inevitable Apostasy and the Promised Restoration (Salt Lake City, UT: Deseret Book, 2006), pp. 233–236. Para um estudo sobre a questão separada, mas relacionada, das disputas pelo batismo infantil no Livro de Mórmon, consulte o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Por que Morôni incluiu a condenação do batismo infantil por Mórmon? (Morôni 8:12)", KnoWhy 253 (21 de novembro de 2017).

8. Scott H. Faulring observou que "a oração batismal nos artigos de 1829 e nos artigos e convênios de 1830 começa com a frase Tendo recebido autoridade de Jesus Cristo (3 Néfi 11:25) em vez de: Tendo sido comissionado por Jesus Cristo, conforme lido hoje em D&C 20:73. O Profeta Joseph Smith revisou a fraseologia anterior nesse versículo quando publicou os Artigos e Convênios na primeira edição de Doutrina e Convênios em 1835". Isso sugere que as ordenanças batismais na igreja primitiva usavam a frase diretamente do Livro de Mórmon, em vez da redação revisada em Doutrina e Convênios 20. Scott H. Faulring, "The Book of Mormon: A Blueprint for Organizing the Church", Journal of Book of Mormon Studies 7, no. 1 (1998): p. 66.

9. A importância de receber autoridade para batizar também teria sido confirmada quando Jesus declarou que deu "poder" a Seus discípulos para eles batizarem as pessoas nas águas (3 Néfi 12:1).

10. Peterson, "Authority in the Book of Mosiah", p. 186, n. 49. Peterson aqui parece ter falado especificamente de 3 Néfi 7:25, que teria sido traduzido pouco antes das declarações do Salvador em 3 Néfi 11. Ver também John W. Welch, "The Miraculous Translation of the Book of Mormon", em Opening the Heavens: Accounts of Divine Manifestations, 1820–1844, ed. John W. Welch (Salt Lake City and Provo, UT: Deseret Book and BYU Press, 2005), pp. 92–93.

11. Para saber mais sobre o batismo e a autoridade do sacerdócio no Livro de Mórmon, ver Faulring, "A Blueprint for Organizing the Church", pp. 65–66.

12. Bushman, Rough Stone Rolling, p. 74.

13. Joseph B. Wirthlin, "Pondering Strengthens the Spiritual Life", Ensign, abril de 1982, disponível online em: lds.org.

14. Lucy Mack Smith, Biographical Sketches of Joseph Smith the Prophet and His Progenitors for Many Generations (Liverpool, UK: S. W. Richards, 1853), p. 131.

15. Ver Faulring, "A Blueprint for Organizing the Church", p. 65: "Eles encontraram a palavra batismo em suas diferentes formas mais de cem vezes no registro nefita, mais frequentemente do que na Bíblia, na verdade".

16. Faulring, "A Blueprint for Organizing the Church", p. 65.

17. Cowdery, "Letter I", Messenger and Advocate, p. 15.

18. Cowdery, "Letter I", Messenger and Advocate, p. 15.